



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGENS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

SABRINA BARBOZA DE LIMA ARAÚJO

**QUAL A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA NA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO
DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL? UM STORYTELLING QUE NOS
FAZ REFLETIR SOBRE A NOSSA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

FLORIANÓPOLIS

2019

Sabrina Barboza de Lima Araújo

**QUAL A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA NA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO
DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL? UM STORYTELLING QUE NOS
FAZ REFLETIR SOBRE A NOSSA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Relatório de criação midiática submetido ao Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Educação a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Especialista em Linguagens e Educação a Distância.

Orientador: Prof. Dr. Pedro de Souza
Coorientadora: Prof.a Sc.M. Isabel Maria Barreiros
Luclktenberg

FLORIANÓPOLIS

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Araújo, Sabrina Barboza de Lima

Qual a importância da fotografia na construção do processo de avaliação na Educação Infantil? : Um storytelling que nos faz refletir sobre a nossa prática pedagógica / Sabrina Barboza de Lima Araújo ; orientador, Pedro de Souza, coorientador, Isabel Maria Barreiros Luclktenberg, 2019.

30 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Curso de Pós-Graduação em Linguagens e Educação a Distância, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1.Linguagens e Educação a Distância. 3. Fotografia. 4. Processo de avaliação. 5. Educação Infantil. 6. Storytelling. I. Souza, Pedro de. II. Luclktenberg, Isabel Maria Barreiros. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Pós-Graduação em Linguagens e Educação a Distância. IV. Título.

Sabrina Barboza de Lima Araújo

**Qual a importância da fotografia na construção do
processo de avaliação na Educação Infantil? Um *storytelling* que nos faz refletir sobre a
nossa prática pedagógica**

O presente trabalho em nível de especialização foi avaliado e aprovado por banca
examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Pedro de Souza

Orientador

Prof.a Dr.a Roberta Pires de Oliveira
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.a Dr.a Cláudia Renata Duarte
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado
adequado para obtenção do título de Especialista em Linguagens e Educação a Distância.

Prof. Dr. Celdon Fritzen
Coordenador do Programa

Prof. Dr. Pedro de Souza
Orientador

Florianópolis, 19 de dezembro de 2019.

RESUMO

Esta pesquisa partiu da nossa vivência e prática diária como professoras auxiliares de ensino da Educação Infantil na Rede Municipal de Florianópolis. Em nossa prática pedagógica, fazemos uso da fotografia como registro de momentos, vivências e experiências com as crianças e, por isso, buscamos compreender a importância do uso da fotografia na construção do processo de avaliação na Educação Infantil. Para tanto, dividimos o trabalho em três momentos: pesquisa bibliográfica sobre a origem da fotografia e o seu uso como recurso tecnológico na Educação Infantil; elaboração de um roteiro de *storytelling* que apresente os resultados da pesquisa bibliográfica; e confecção do vídeo no programa Fantashow (Wondershare). Após as leituras feitas, desenvolvemos o roteiro e o *storytelling* demonstrando como a fotografia pode ser um importante recurso tecnológico para a construção do processo de avaliação na Educação Infantil, permitindo aos professores (re)pensar, (re)planejar e (re)fazer suas práticas pedagógicas a partir dos diferentes olhares – mais atentos, sensíveis e críticos – construídos através das imagens capturadas em seu cotidiano com as crianças. Além disso, considerando a fotografia como manifestação artística, as crianças podem ser capazes de interpretar o momento ocorrido, as emoções e as sensações; desmascarar a padronização do olhar; e interpretar profundamente as imagens que circulam entre nós.

Palavras-chave: Fotografia. Processo de avaliação. Educação Infantil. Storytelling.

ABSTRACT

This research emerged from our daily experiences and practices as elementary school teachers' aides in the Florianópolis City School District. In our pedagogical practice, we make use of photography as a record of moments, practices and experiences with the children, and because of this, we seek to understand the importance of the use of photography in the construction of the process of evaluation in Child Education. For this, we divided the study in three moments: bibliographic research related to the origin of photography and its use as a technological resource in Child Education; the elaboration of a storytelling script that presents the results of the bibliographic research; and the making of a video with the Fantashow (Wondershare) program. After the Reading process, we developed the script and the storytelling demonstrating how photography may be an important resource of evaluation in Child Education, allowing the teachers to (re) think, (re) plan and (re) do their pedagogical practices based on different views – more alert, sensitive and critical ones – constructed through the images captured daily with the children. Besides this, by considering photography an artistic manifestation, the children may be able to interpret the occurred moment, the emotions and sensations, to unveil the patterning of the view; and interpret deeply the images that circulate among us.

Key-words: Photography. Evaluation Process. Child Education. Storytelling.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Imagens sendo projetadas através da sombra na parede (tela 8)	24
Figura 2 – A imagem observada através da lente (tela 33)	24
Figura 3 – Os mais diversos olhares para este lugar de troca de saberes (tela 58)	25
Figura 4 – O prazer de rever alguém através da fotografia guardada (tela 76).....	25
Figura 5 – O brincar com a câmera faz parte deste processo de aprendizagem (tela 86)	26
Figura 6 – Créditos finais (tela 106)	26
Figura 7 – Créditos finais (tela 107)	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
3 METODOLOGIA	17
4 DESENVOLVIMENTO DO STORYTELLING	18
4.1 ROTEIRO DO STORYTELLING.....	18
4.2 CONFECCÃO DO STORYTELLING.....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

No cotidiano da Educação Infantil, as imagens fotográficas são frequentemente veiculadas como ferramentas de ensino. Na maioria das vezes essas imagens são utilizadas como recurso didático, como ilustração de algum conteúdo e articuladas a algum texto verbal.

Na nossa trajetória na Educação Infantil – minha e de minha colega Wânia Silveira Aguiar –, sempre empregamos como dinâmica o uso do “celular” como recurso pedagógico em nossas aulas, registrando os momentos de propostas e interações com o grupo do qual fazemos parte. Considerando que o nosso objetivo é obter outro olhar para essa imagem tirada há dias ou semanas, fazendo uma releitura dela, outro olhar surge, situações e expressões aparecem através da imagem, acrescentando em nossa prática uma reflexão diária e, conseqüentemente, um replanejamento das propostas realizadas e a construção da avaliação do grupo ou da criança observado/a. Ao utilizar a fotografia como forma de registro em nosso cotidiano, refletimos sobre a nossa prática pedagógica e as ações das quais fazemos uso, pois – após um olhar mais atencioso para as imagens – essas mesmas imagens podem nos apresentar situações e/ou habilidades que, às vezes, na interação não percebemos.

Dessa forma, ao analisar uma fotografia, deve-se ter o cuidado de enxergar o motivo de sua obtenção, pois ela também pode ser manipulada, chegando a enganar quem a analisa, ao mostrar imagens que poderiam ter sido produzidas especialmente para tal evento e mascarar a realidade.

Ao se falar de fotografia e de seu uso na sala de aula, é necessário compreender o que ela constitui enquanto produção humana e fonte bibliográfica, qual a sua utilidade, possibilidades de análises e limitações. Somente a partir desse entendimento é que podemos determinar parâmetros e análises sobre como utilizar a fotografia para apreender, compreender e produzir conhecimentos, aliando-se a imagem ao texto escrito na busca do conhecimento histórico (SCHNELL, [s./d.]).

Fotografia é memória e com ela se confunde. Fonte inesgotável de informação e emoção. Memória visual do mundo físico e natural, da vida individual e social. Registro que cristaliza, enquanto dura, a imagem – escolhida e refletida – de uma ínfima porção de espaço do mundo exterior. É também a paralisação súbita do incontestável avanço dos ponteiros do relógio: é pois o documento que retém a imagem fugidia de um instante da vida que flui ininterruptamente. (KOSSOY, 1989 apud SCHNELL, [s./d.], p. 4).

Ao surgir no século XVIII, a fotografia rapidamente se estabeleceu como uma importante fonte para o conhecimento. Inicialmente, foi alvo de atenções artísticas e encarada

com desconfiança no meio acadêmico enquanto fonte de pesquisa. Mas sabemos que a fotografia tem a capacidade de possibilitar “[...] informação e conhecimento, instrumento de apoio nos diferentes campos da ciência e também como fonte de expressão artística” (KOSSOY, 1989 apud SCHNELL, [s./d.], p. 5).

Porém, mesmo conhecendo o potencial da fotografia como fonte de criação de sentidos e significados dentro da prática pedagógica, ela nem sempre é abordada com esse objetivo. Dessa forma, acreditamos que o desafio de hoje seja o de pensar como a fotografia poderia possibilitar mais ações, reflexões, olhares diferenciados e reavaliações das práticas pedagógicas existentes.

Podemos considerar que depois da invenção do ato de fotografar a experiência humana nunca mais foi a mesma, pois conquistamos, a partir dessa prótese da visão, um olhar sobre a materialidade do mundo físico e social que antes não era possível, criando em nós uma nova consciência cultural e subjetiva do mundo. De fato, com a fotografia iniciamos um longo caminho na construção de novos modos de escrita do mundo. Do mesmo modo que a escrita ortográfica revelou uma maneira mais sistemática e conceitual de tomarmos consciência da nossa cultura, a "foto-grafia" se constitui uma escrita atual do homem, mediada por tecnologia criadora de uma narrativa figurada. Além disso, podemos afirmar que as imagens constituem hoje as narrativas do mundo contemporâneo, trazendo novos elementos para buscarmos uma compreensão mais abrangente do próprio conceito de narrativa. Com isso a compreensão do que é hoje o domínio da leitura e da escrita mudou radicalmente, desafiando a escola a penetrar no universo dos signos que permeiam a experiência das crianças, dos jovens e adultos a partir da criação de novos códigos de interpretação e construção de sentidos. (SOUZA; LOPES, 2002).

Considerando nossa trajetória acadêmica em busca de novos conhecimentos e crescimento profissional como professoras da Educação Infantil, buscamos nos aperfeiçoar e agregar valores a diversos recursos didáticos, inclusive da era digital, visto que a tecnologia tem tido uma participação importante no contexto escolar. Assim estamos nos aprofundando no uso da fotografia, além de ferramenta didática, na construção do processo de avaliação na Educação Infantil, permitindo a análise e o aprimoramento de nossas práticas pedagógicas.

Propomos neste trabalho demonstrar que a fotografia é tão importante quanto o texto escrito em um documento de avaliação elaborado na Educação Infantil. Para isso, vamos desenvolver um *storytelling* (um vídeo composto de imagens, sons e legendas) contando a origem da fotografia e mostrando a sua importância na construção do processo de avaliação na Educação Infantil. A fotografia representa, além de manifestação artística, significados importantes de reconhecimento e análise de espaços em que vivenciamos, da realidade que nos cerca, de expressões e sentimentos que consideramos.

A fotografia é um recurso inovador para a Educação Infantil e pode agregar valores fundamentais em todos os processos pedagógicos, possibilitando uma nova visão em relação

ao seu uso, abrindo novos caminhos e permitindo olhares críticos, sensíveis, produtivos sobre as imagens das práticas pedagógicas vivenciadas no espaço escolar e ao seu redor. Segundo Rouillé (2009, p. 77),

A imagem fotográfica não é um corte nem uma captura nem o registro direto, automático e analógico de um real preexistente. Ao contrário, ela é a produção de um novo real (fotográfico), no decorrer de um processo conjunto de registro e de transformação, de alguma coisa do real dado; mas de modo algum assimilável ao real. A fotografia nunca registra sem transformar, sem construir, sem criar.

Sendo assim, esta pesquisa pode contribuir com um novo pensamento e uma nova ação na prática pedagógica do professor através da utilização da fotografia, de forma a lhe permitir explorar novas alternativas que melhorem o processo de ensino–aprendizagem, a construção de novos conhecimentos e narrativas ao logo das interpretações realizadas, a produção de novos sentidos e significados às suas ações.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para entendermos a importância da fotografia no processo de ensino–aprendizagem na Educação Infantil, devemos voltar no tempo e conhecer a história da fotografia. A primeira descrição de algo que se parece com uma máquina fotográfica foi feita por Alhaken de Basora, que viveu há mil anos. Ele observou e descobriu que as imagens se formavam no interior de sua tenda quando a luz do sol passava pelas frestas dos tecidos (FOTOGRAFIA MAIS, 2017).

Essa técnica foi utilizada mais tarde para ajudar artistas a realizarem suas pinturas. Alguns relatos garantem que Leonardo da Vinci se utilizou dessa técnica no século XVI, a qual ficou conhecida como “câmara escura” (POINT DA ARTE, 2011). Da Vinci dizia que, se fizermos um pequeno orifício redondo na fachada situada à sombra, todos os objetos iluminados pelo sol transmitirão a sua imagem através desse orifício e serão visíveis, de forma invertida, na parede interna branca.

Como podemos perceber, a fotografia não é obra final de um único criador, pois, ao longo da história, diversas pessoas foram agregando conceitos e processos à fotografia como a conhecemos. A primeira fotografia reconhecida foi uma imagem produzida pelo francês Joseph Nicéphore Niépce em 1826. A imagem foi produzida com uma câmara numa placa de estanho coberta com um derivado de petróleo fotossensível chamado de Betume da Judeia. Essa imagem precisou de oito horas de exposição à luz solar, cujo processo ficou conhecido como "heliografia", ou seja, gravura feita com a luz do sol. Na mesma época, outro francês, Daguerre, produziu com uma câmara escura efeitos visuais em um espetáculo chamado de Diorama (Ibidem).

Toda a fotografia é um certificado de presença. Esse certificado é o gene novo que a sua invenção introduziu na família das imagens. As primeiras fotos que um homem contemplou (Niepce diante da Mesa Posta, por exemplo) devem ter-lhe parecido tão semelhantes a pinturas como duas gotas de água (sempre a câmara obscura); contudo, ele sabia que se encontrava face a face com um mutante (um marciano pode assemelhar-se a um homem). A sua consciência colocava o objecto encontrado fora de toda a analogia, como o ectoplasma “daquilo que tinha sido”. Nem imagem, nem real, um ser novo, verdadeiramente: um real que já não pode ser tocado. Talvez tenhamos uma resistência invencível em acreditar no passado, na História, a não ser sob a forma de mito. Pela primeira vez, a Fotografia acaba com essa resistência: o passado é, a partir de agora, tão seguro como o presente, aquilo que se vê no papel é tão real como aquilo que se toca. É o advento da Fotografia – e não, como foi dito, o do cinema, que partilha a história do mundo. (BARTHES, 2008, p. 98).

Anos mais tarde, a partir de 1888, a fotografia se popularizou como produto de consumo. A Kodak abriu suas portas com um discurso de que todos poderiam tirar suas

próprias fotos, não precisando mais de fotógrafos profissionais, bastava usar sua câmera "caixão" e os rolos substituíveis (POINT DA ARTE, 2011).

Desde então, o mercado fotográfico tem experimentado uma crescente evolução tecnológica, com o surgimento do filme colorido e do foco automático. Essa evolução tecnológica melhorou a captação da imagem, a qualidade de reprodução e a rapidez do processamento. Ofereceu mais praticidade no processo de produção e reduziu custos, popularizando o uso da fotografia (Ibidem).

Atualmente, a introdução da tecnologia digital tem ampliado o uso da imagem fotográfica nas mais diversas aplicações, especialmente após a incorporação da câmera fotográfica nos aparelhos celulares (Ibidem).

Dessa forma, percebemos a fotografia como um dos mais importantes inventos da história da humanidade, pois nos permite recordar de momentos e pessoas especiais, além de ser uma grande aliada em nosso desenvolvimento (FOTOGRAFIA MAIS, 2017).

Ao tratarmos a fotografia como linguagem visual, percebemos que seu uso pode gerar sentimentos e ideias diferentes dependendo de quem estiver observando. Dessa forma, é possível entender que quanto mais abstrata for a fotografia, mais significados ela poderá despertar em seus espectadores.

Tratada como um meio de comunicação, passam a estar envolvidos no contexto da fotografia um remetente e um destinatário. O remetente é aquele que expressa uma mensagem através da imagem. E o destinatário é aquele que interpreta essa imagem. Chamamos esse processo de linguagem fotográfica, em que uma imagem transmite uma mensagem, um significado pretendido.

A linguagem fotográfica pode ser empregada de diversas maneiras. Na Educação Infantil, por exemplo, possui um papel muito importante, pois pode transmitir sentimentos e desenvolver manifestações artísticas, mesmo quando as imagens estão desfocadas, tremidas ou desbotadas. Além disso, pode permitir aos alunos sentir e perceber sensações diferentes sobre o momento vivido, despertando sua sensibilidade, curiosidade e motivação para a vida. Aos professores, a linguagem fotográfica pode transmitir informações importantes sobre cada criança e as propostas realizadas, constituindo numa importante ferramenta na construção do documento final a ser entregue às famílias das crianças.

Nos últimos anos, grupos de pesquisa têm se dedicado ao estudo sobre o emprego das tecnologias digitais de informação e comunicação na Educação, pois essas passaram a fazer parte da nossa cultura, tanto nas práticas sociais quanto educacionais, facilitando o aprendizado das crianças e auxiliando os professores. Dentre essas tecnologias, uma em

especial nos chama a atenção: a fotografia.

No processo de ensino-aprendizagem, a fotografia suscita uma infinidade de interpretações e discussões. Além disso, pode ser aplicada tanto para facilitar a aprendizagem das crianças quanto na construção de documento pelos professores, tornando-se uma ferramenta capaz de possibilitar mudanças educacionais tão necessárias na atualidade.

Nossa proposta é pensar a fotografia como um instrumento tecnológico para uso do professor na Educação Infantil, de maneira a capturar momentos significativos de cada criança e compreender melhor o processo de ensino-aprendizagem. A fotografia permite ao professor registrar as práticas pedagógicas e enriquecer seu olhar sobre as diversas situações que ocorrem no dia a dia, tornando-se parte da construção de um documento que agrega conhecimentos e acontecimentos vividos pelas crianças. Através da fotografia, o professor pode desenvolver seu olhar de maneira a torná-lo mais sensível e crítico, amplo e observador, reflexivo e humano, refletindo sobre o meio em que as crianças interagem e contextualizando suas práticas diárias.

Mas como olhar as crianças através das lentes? O que somos capazes de ver e o que nos escapa ao olhar? De que modo podemos usar a tecnologia para construir um conhecimento crítico do cotidiano escolar? (SOUZA; LOPES, 2002).

Devemos entender que a fotografia transforma a vida em imagem para nos fazer pensar. Esse movimento se dá a partir do momento em que deixamos de enxergar a fotografia como uma cópia e passamos a vê-la como um exercício de ficcionalização do real, passível de enfoques subjetivos que nos levam a novos olhares sobre a realidade (ROCHA, 2016).

A fotografia é a visão de uma realidade reinterpretada, escolhida muitas vezes a partir de sonhos pouco duráveis. Alucinação retida e vivida só na imaginação. Só lembranças. Uma espécie de viagem impune, na busca de razões. Ineficiente tentativa de explicar, mas que faz pensar. (HUMBERTO, 2000 apud ROCHA, 2016, p. 10).

Com o emprego cada vez maior da fotografia na Educação Infantil, os professores acabam por desenvolver certa sensibilidade para enxergar as crianças de outra maneira, extraíndo sentidos e significados diferenciados das imagens que os rodeiam (SOUZA; LOPES, 2002).

Aprimorar a qualidade do ensino na Educação Infantil é desafio constante dos professores, por isso é tão importante que eles se utilizem da fotografia como um recurso poderoso em sala de aula. É através da fotografia que as crianças produzem suas primeiras narrativas, mesmo quando ainda não sabem ler, desenvolvem a ficção e aprendem a ler pelas imagens. Assim, os professores podem criar condições para que o uso da fotografia facilite a

interação das crianças com o mundo físico e social, de forma a interpretar e recriar o mundo de diversas maneiras. Podem permitir um contato mais abrangente com a leitura e a interpretação das imagens que estão entre nós.

A produção de arte faz a criança pensar inteligentemente acerca da criação de imagens visuais, mas somente a produção não é suficiente para a leitura e o julgamento de qualidade de imagens produzidas por artistas ou do mundo cotidiano que nos cerca. Temos que alfabetizar para a leitura da imagem. Através da leitura das obras de artes plásticas, estaremos preparando a criança para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e, através da leitura do cinema e da televisão, a preparação para aprender a gramática da imagem em movimento. (BARBOSA, 2006, p. 26).

O uso da fotografia mobiliza buscas, assimilações, transformações, oferecendo certa qualidade na humanização de alunos e professores. Todo esse processo pode levar o professor a se tornar um permanente observador, de maneira a buscar sempre por novas alternativas de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para a avaliação do desenvolvimento das crianças, considerando a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e das interações das crianças no cotidiano e empregando múltiplos registros. E por isso é fundamental a construção de um modelo de avaliação que leve em conta o processo educacional, baseado em informações recolhidas ao longo do tempo por meio de situações significativas no contexto das atividades realizadas pelas crianças e que atenda ao que elas conhecem e são capazes, sem nunca serem penalizadas pelo que ainda não sabem.

Considerando que a memória não é suficiente para guardar tantas informações, acreditamos ser importante lançar mão da fotografia como ferramenta essencial para a construção de avaliação e registro do desenvolvimento das crianças. A fotografia representa a reconstituição da situação vivida pelo professor na interação com as crianças. Ao registrar na imagem o que observa, ele reflete sobre a evolução do seu trabalho e posturas pedagógicas. E ainda consegue retomar as imagens e perceber se as intervenções elaboradas alcançaram os objetivos pretendidos.

Acompanhada de uma pauta de registro, a fotografia traz dimensões do ocorrido que ampliam e se somam à escrita. É outra forma de registro que precisa de intencionalidade e planejamento, por isso o professor deve se perguntar: O que eu preciso ver e registrar em foto durante a minha ação? Como vou me organizar para tirar proveito desse instrumento precioso?

As imagens produzidas pelo professor durante as propostas partem de um primeiro

olhar que identifica as cenas a serem fotografadas, mas somente mais tarde é que o professor poderá rever o material e reconhecer que fatos e situações escaparam ao “olhar ocupado e preocupado” durante as atividades (TEMPO DE CRECHE, 2015).

Um bom registro de imagens é um recurso importante para nortear e qualificar o trabalho pedagógico, pois esclarece questões e favorece as trocas entre a equipe. A fotografia guarda impressões de momentos preciosos, por isso os professores podem usá-la com as crianças para acessar as memórias do que viveram e ainda compartilhar com as famílias e conquistar uma parceria de quem se sente incluído e integrado na vida da criança (Ibidem).

[...] é um modo de transmitir aos pais, aos colegas e aos visitantes o potencial das crianças, suas capacidades em desenvolvimento e o que ocorre na creche. Naturalmente, também, torna as crianças conscientes da consideração que os adultos têm por seus trabalhos. Finalmente, as exposições ajudam os professores na avaliação dos resultados de suas atividades e contribuem para seu próprio avanço profissional. (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999 apud TEMPO DE CRECHE, 2015).

A documentação e o tempo para seu estudo são essenciais para um projeto bem sucedido. É talvez a mais alta prioridade em Reggio Emilia, com grande ênfase sendo colocada sobre o tempo para o estudo da documentação. [...] Se realizada adequadamente, a boa documentação pode servir a todos os professores simultaneamente, indo da avaliação individual, ao planejamento do currículo e à prestação de contas da instituição. (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999 apud TEMPO DE CRECHE, 2015)

Ao registrar a vivência em sala de aula através da fotografia, o professor expressa o contexto e dialoga com ele, percorrendo e reconstruindo mentalmente fatos e situações. Trata-se de uma atividade intencional exercida com o objetivo de oferecer elementos favoráveis à reflexão com vistas ao aperfeiçoamento do trabalho docente e à potencialização da aprendizagem (MENDONÇA, 2009).

O registro fotográfico permite a ele agrupar elementos e, a partir deles, refletir sobre a sua prática pedagógica, perceber para que e para quem organiza suas ações, replanejar suas ações pedagógicas e redirecioná-las, reavaliar sua prática e perceber avanços e dificuldades das crianças (GUERREIRO, 2017).

Além disso, o professor consegue tornar conhecidos e compreendidos os processos vivenciados na escola. A fotografia permite aos educadores se constituírem como pesquisadores de suas práticas, lembrando-as, apropriando-se delas e desvelando-as. E ainda dá visibilidade aos pais do quanto, do que e do como as crianças estão aprendendo e se desenvolvendo (MENDONÇA, 2009).

Podemos dizer, então, que o registro fotográfico serve como documentação pedagógica na Educação Infantil, pois compreende a reflexão do trabalho docente e evidencia

a qualidade da aprendizagem e do desenvolvimento alcançados pela criança (Ibidem).

A fotografia representa fragmentos da memória que conferem visibilidade, legibilidade e possibilidade de partilha, oferecendo aos pais das crianças uma oportunidade para refletir, analisar e apreender a realidade em profundidade. Eles conseguem compreender as experiências vividas no dia a dia (relembrando fatos, situações, diálogos, birras, choros e risos), as quais vão constituindo a história da criança e do professor (Ibidem).

3 METODOLOGIA

Para a elaboração do *storytelling* – um vídeo composto de imagens, sons e legendas – contando a origem da fotografia e mostrando a sua importância na construção do processo de avaliação na Educação Infantil, foi feita uma pesquisa bibliográfica em trabalhos acadêmicos, *sites* e *blogs* disponíveis na internet que tratassem da origem da fotografia, sua evolução e seu uso na prática pedagógica na Educação Infantil. Buscamos demonstrar, mais especificamente, a importância do emprego da fotografia como recurso tecnológico que retrata o cotidiano de crianças e professores em sala de aula e fora dela e permite a estes (re)avaliar e (re)adaptar suas práticas pedagógicas, de maneira a facilitar o ensino–aprendizado das crianças.

Após a pesquisa bibliográfica e a elaboração do texto sobre a fotografia e o seu uso na construção do processo de avaliação na Educação Infantil, montamos o roteiro do *storytelling*, descrevendo a equipe, o título, o público-alvo, os textos a serem narrados, as músicas e as imagens a serem selecionadas, os créditos finais e a duração aproximada do vídeo.

Depois de definido o roteiro, o vídeo foi elaborado no programa Fantashow (Wondershare), mantendo a ordem das imagens e das músicas previamente selecionadas, o qual alcançou pouco mais de 15min30s de exibição.

4 DESENVOLVIMENTO DO STORYTELLING

Para o desenvolvimento do vídeo – composto de imagens, sons e legendas – demonstrando a origem da fotografia e a sua importância na construção do processo de avaliação na Educação Infantil, foi elaborado um roteiro a partir do texto que compõe a fundamentação teórica.

4.1 ROTEIRO DO STORYTELLING

O roteiro descreve a equipe que participou do desenvolvimento do *storytelling*, o título, o público-alvo, os textos narrados, as músicas e as imagens selecionadas, os créditos finais e a duração do vídeo.

Equipe de trabalho

Marina Barboza de Lima: tem ensino médio completo e atuou na formatação do vídeo: das imagens, das músicas e dos textos.

Sabrina Barboza de Lima Araújo: tem graduação em Pedagogia pela FAEL e licenciatura em Educação Tecnológica pelo IFSC. É efetiva há 10 anos na Prefeitura Municipal de Florianópolis como professora auxiliar de Educação Infantil. Atuou na elaboração do vídeo com a seleção de imagens e músicas e a escrita dos textos.

Wânia Silveira Aguiar: tem graduação em Pedagogia pela UDESC e licenciatura em Educação Tecnológica pelo IFSC. É efetiva há 10 anos na Prefeitura Municipal de Florianópolis como auxiliar de sala e há dois anos como supervisora. Atuou na elaboração do vídeo com a seleção de imagens e músicas e a escrita dos textos.

1. Título

Qual a importância da fotografia na construção do processo de avaliação na Educação Infantil? Um *storytelling* que nos faz refletir sobre a nossa prática pedagógica

2. Público-Alvo

O vídeo, destinado aos professores e aos futuros profissionais da Educação Infantil, percorrerá

a origem da fotografia até os nossos dias, demonstrando a sua importância na construção do processo de avaliação na Educação Infantil.

3. Narração

Tela 1 = Um olhar sensível!!!

Tela 2 = Qual a importância da fotografia...

Tela 3 = Na construção do processo de avaliação na Educação Infantil?

Tela 5 = Um olhar através do orifício.

Tela 7 = No século XVI, Leonardo da Vinci se utilizou da “câmara escura” para realizar suas pinturas.

Tela 8 = Imagens sendo projetadas através da sombra na parede.

Tela 10 = Através de Alhaken de Basora, surge a primeira descrição da máquina fotográfica.

Tela 12 = Imagens das primeiras câmeras fotográficas.

Tela 17 = Em 1888, a Kodak abriu suas portas, dando oportunidades para que todos pudessem tirar suas próprias fotos.

Tela 19 = Local mágico para revelar os melhores momentos da vida.

Tela 20 = As fotografias começam a ter cor.

Tela 21 = O colorido das fotografias possibilita um novo olhar.

Tela 22 = A tecnologia faz parte das exposições.

Tela 23 = O celular é uma ferramenta muito presente na vida dos seres humanos.

Tela 24 = Momentos lindos registrados em instantes.

Tela 25 = Cada um pode se fotografar. “Self” está na moda.

Tela 28 = As informações lidas através da tecnologia e dos jornais tradicionais.

Tela 32 = Observar uma imagem fotografada em diversos tamanhos.

Tela 33 = A imagem observada através da lente.

Tela 34 = A imagem abstrata.

Tela 35 = A fotografia em destaque na informação do jornal.

Tela 36 = As escolas no mundo da tecnologia.

Tela 37 = Na transformação do mundo até as lousas se modificaram.

Tela 39 = As novas salas de aula do presente.

Tela 40 = Lousas digitais.

Tela 42 = A modernidade e a facilidade da tecnologia presente na educação.

Tela 43 = A informação na tela dos tablets.

Tela 44 = Na tela dos notebooks.

- Tela 45** = Celulares presentes o tempo todo.
- Tela 46** = Celulares presentes no cotidiano das crianças e dos adolescentes.
- Tela 47** = O uso da tecnologia presente nas escolas.
- Tela 50** = Os educadores necessitam saber lidar com as novas ferramentas tecnológicas.
- Tela 51** = A grande pergunta?
- Tela 55** = Até eles se perguntam?
- Tela 56** = As diversas escolas ao redor do mundo...
- Tela 57** = Ao longo dos anos foram se transformando.
- Tela 58** = Os mais diversos olhares para este lugar de troca de saberes.
- Tela 59** = Ao olhar para esta imagem, sobre o que posso refletir?
- Tela 60** = Que sentimento me provoca ao olhar para esta fotografia?
- Tela 61** = O olhar diferenciado para esta sala?
- Tela 63** = Qual a reflexão feita através desta imagem?
- Tela 67** = O mundo da leitura presente na vida das crianças.
- Tela 68** = A contação de história no cotidiano da escola.
- Tela 69** = As diversas ferramentas de informação.
- Tela 76** = O prazer de rever alguém através da fotografia guardada.
- Tela 77** = Álbuns de família, uma recordação maravilhosa.
- Tela 78** = A fotografia observada no quadro.
- Tela 79** = A socialização da professora com as crianças.
- Tela 80** = Documentos da Educação Infantil.
- Tela 82** = As crianças têm acesso à tecnologia desde cedo.
- Tela 84** = As crianças também gostam de registrar momentos inesquecíveis.
- Tela 85** = A criança já está familiarizada com as novas ferramentas da tecnologia.
- Tela 86** = O brincar com a câmera faz parte deste processo de aprendizagem.
- Tela 87** = Vibrar com as descobertas no uso do notebook.
- Tela 90** = A professora ensinando através da tela do tablet.
- Tela 91** = As mais belas recordações registradas.
- Tela 95** = O que eu preciso ver e registrar em foto durante a minha ação?
- Tela 96** = Como vou me organizar para tirar proveito desse instrumento precioso?
- Tela 97** = Os professores socializando as imagens.
- Tela 98** = A socialização de imagens.
- Tela 99** = O olhar das crianças para as imagens fotografadas.
- Tela 101** = Família olhando álbum de fotografias.

Tela 104 = Créditos

A Deus

Ao coordenador do Curso, Prof. Celdon Fritzen

Ao orientador Pedro de Souza

Aos professores das disciplinas

À tutora Isabel Maria Barreiros Luclktenberg

À nossa família

À parceria Sabrina Barboza de Lima Araújo & Wânia Silveira Aguiar

Tela 105 = Dirigido por

Marina Barboza de Lima

Sabrina Barboza de Lima Araújo

Wânia Silveira Aguiar

Criação midiática apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Educação a Distância, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Polo de São José (2017-2019)

Tela 106 = Vídeo de abertura: <https://ivipid.com/select>

Trilha sonora

One Last Time – Dan Phillipson

Children's Morning – Pavel Yudin

Rainbow After Rain – Pavel Yudin

Wild Heart – Gyom

Happy Kid – Arthur Basov

A Fresh Perspective – Dominik Schwarzer

Propelling – Young Presidents

Tela 107 = Trilha sonora

A Wonderful Day – Gyom

Joyful Day – Julian Bell

Sweet Imagination – Jack Pierce

The Old Cinema – Crescent Music

(Músicas extraídas do site: <http://www.premiumbeat.com/>)

Imagens extraídas dos sites:

<https://unsplash.com/>

<https://www.rawpixel.com/e>

<https://pixabay.com/pt/>

4. Músicas

As músicas serão extraídas do site: <http://www.premiumbeat.com/>

Telas 1 a 11 = One Last Time, de Dan Phillipson

Telas 12 a 27 = Children's Morning, de Pavel Yudin

Telas 28 a 35 = Rainbow After Rain, de Pavel Yudin

Telas 36 a 50 = Wild Heart, de Gyom

Telas 51 a 68 = Happy Kid, de Arthur Basov

Telas 69 a 75 = A Fresh Perspective, de Dominik Schwarzer

Telas 76 a 80 = Propelling, de Young Presidents

Telas 81 a 90 = A Wonderful Day, de Gyom

Telas 91 a 96 = Joyful Day, de Julian Bell

Telas 97 a 103 = Sweet Imagination, de Jack Pierce

Telas 104 a 107 = The Old Cinema, de Crescent Music

5. Imagens

Serão exibidas 103 imagens (telas 1 a 79 e telas 81 a 103) extraídas dos sites (<https://unsplash.com/>, <https://www.rawpixel.com/e> e <https://pixabay.com/pt/>) e uma imagem (tela 80) de nossa autoria das capas dos documentos da Educação Infantil do município de Florianópolis. As últimas imagens – telas 104 a 107 – são de créditos finais.

6. Créditos Finais

Tela 104 = Créditos

A Deus

Ao coordenador do Curso, Prof. Celdon Fritzen

Ao orientador Pedro de Souza

Aos professores das disciplinas

À tutora Isabel Maria Barreiros Luclktenberg

À nossa família

À parceria Sabrina Barboza de Lima Araújo & Wânia Silveira Aguiar

Tela 105 = Dirigido por

Marina Barboza de Lima

Sabrina Barboza de Lima Araújo

Wânia Silveira Aguiar

Criação midiática apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Educação a Distância, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Polo de São José (2017-2019)

Tela 106 = Vídeo de abertura: <https://ivipid.com/select>

Trilha sonora

One Last Time – Dan Phillipson

Children’s Morning – Pavel Yudin

Rainbow After Rain – Pavel Yudin

Wild Heart – Gyom

Happy Kid – Arthur Basov

A Fresh Perspective – Dominik Schwarzer

Propelling – Young Presidents

Tela 107 = Trilha sonora

A Wonderful Day – Gyom

Joyful Day – Julian Bell

Sweet Imagination – Jack Pierce

The Old Cinema – de Crescent Music

(Músicas extraídas do site: <http://www.premiumbeat.com/>)

Imagens extraídas dos sites:

<https://unsplash.com/>

<https://www.rawpixel.com/e>

<https://pixabay.com/pt/>

7. Duração

O vídeo terá duração aproximada de 15min30s.

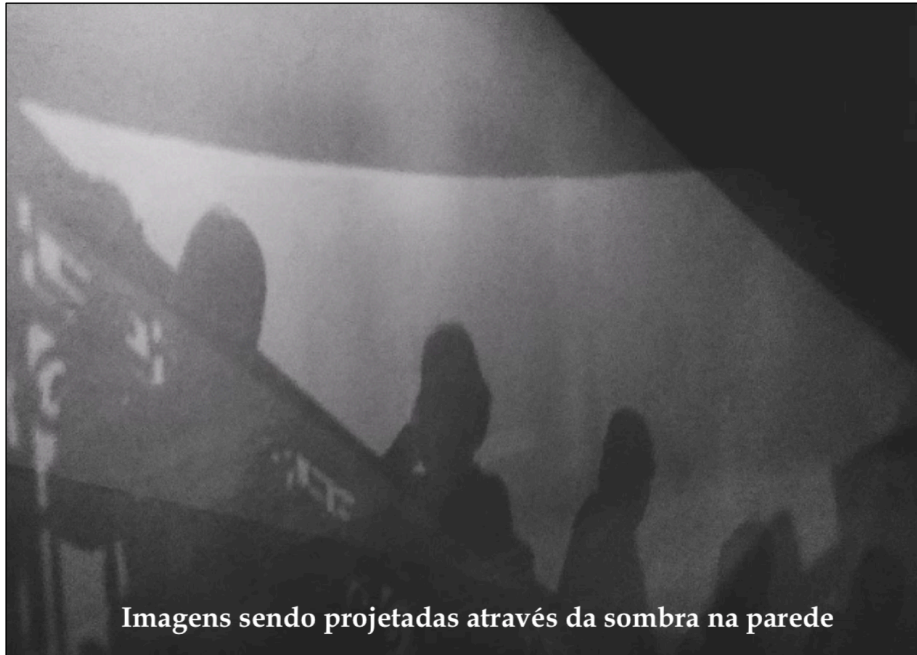
4.2 CONFECÇÃO DO STORYTELLING

Após a elaboração do roteiro, o *storytelling* foi confeccionado no programa Fantashow (Wondershare), mantendo a ordem das 103 imagens (mais quatro de créditos finais) e das 11 músicas previamente selecionadas. Em virtude de 62 imagens (além das quatro telas de crédito) conterem legendas, foi estipulado um tempo maior de permanência de cada imagem

na tela para que a legenda pudesse ser lida. Ao final, o vídeo alcançou pouco mais de 15min30s de exibição.

Como exemplo, vamos acompanhar uma lista de cinco imagens extraídas do *storytelling*, bem como a descrição indicada no roteiro elaborado previamente.

Figura 1 – Imagens sendo projetadas através da sombra na parede (tela 8)



Nota: Legenda: Imagens sendo projetadas através da sombra na parede.
Música: One Last Time, de Dan Phillipson.

Figura 2 – A imagem observada através da lente (tela 33)



Nota: Legenda: A imagem observada através da lente.
Música: Rainbow After Rain, de Pavel Yudin.

Figura 3 – Os mais diversos olhares para este lugar de troca de saberes (tela 58)



Os mais diversos olhares para este lugar de troca de saberes

Nota: Legenda: Os mais diversos olhares para este lugar de troca de saberes.
Música: Happy Kid, de Arthur Basov.

Figura 4 – O prazer de rever alguém através da fotografia guardada (tela 76)



O prazer de rever alguém através
da fotografia guardada

Nota: Legenda: O prazer de rever alguém através da fotografia guardada.
Música: Propelling, de Young Presidents.

Figura 5 – O brincar com a câmera faz parte deste processo de aprendizagem (tela 86)



Nota: Legenda: O brincar com a câmera faz parte deste processo de aprendizagem.
Música: A Wonderful Day, de Gyom.

Nos créditos finais (telas 104 a 107), cuidamos para que todas as fontes de imagens e músicas fossem indicadas e as telas passassem devagar para que pudessem ser lidas. Abaixo se encontram as telas 106 e 107 dos créditos finais e a descrição no roteiro previsto.

Figura 6 – Créditos finais (tela 106)



Nota: Legenda: Vídeo de abertura: <https://ivipid.com/select/>
Trilha sonora: One Last Time – Dan Phillipson/Children’s Morning – Pavel Yudin/Rainbow After Rain – Pavel Yudin/Wild Heart – Gyom/Happy Kid – Arthur Basov/A Fresh Perspective – Dominik Schwarzer/Propelling – Young Presidents
Música: The Old Cinema, de Crescent Music.

Figura 7 – Créditos finais (tela 107)



Legenda: Trilha sonora: A Wonderful Day – Gyom/Joyful Day – Julian Bell/Sweet Imagination – Jack Pierce/The Old Cinema – Crescent Music
(Músicas extraídas do site: <http://www.premiumbeat.com/>)
Imagens extraídas dos sites: <https://unsplash.com/>, <https://www.rawpixel.com/e> e <https://pixabay.com/pt/>
Música: The Old Cinema, de Crescent Music.

Depois de confeccionado o vídeo, revisamos imagens, músicas, tempo de exibição de cada tela; fizemos os ajustes finais; e o convertimos para exibição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No nosso trabalho propomos a confecção de um *storytelling* – vídeo composto de imagens, sons e legendas – contando o uso da fotografia na construção do processo de avaliação na Educação Infantil como forma de possibilitar aos professores (re)analisar, (re)avaliar e (re)adaptar suas práticas pedagógicas através de novos olhares, sentidos, conhecimentos, saberes, ações. Isso significa empregar a fotografia para construir novas e diferentes narrativas que possam reverter a experiência do olhar, pois a foto pode permitir a construção de um novo olhar crítico sobre o cotidiano e de estratégias pedagógicas que viabilizem o processo de produção de novas formas de expressão do conhecimento.

Além disso, através da fotografia, os professores podem compartilhar uma experiência estética com as crianças com o intuito de desvelar, ampliar e propor desafios, a partir de experiências lúdicas, cognitivas e sensíveis envolvendo a arte e demais campos do saber. Nesse caso, eles exercem o papel de mediador ao ampliar o contato mais crítico da criança com as formas e as linguagens artísticas, contribuindo com o enriquecimento do seu universo de experiências e com uma melhor compreensão da arte. Assim, as crianças vão aprender a educar o olhar e a respeitar a diversidade de pontos de vista, modos de ver e estar no mundo.

Através da elaboração desse *storytelling*, procuramos demonstrar que o uso da fotografia pelos professores na Educação Infantil pode facilitar a construção de estratégias de interação com o mundo físico e social, de maneira a levar as crianças a interpretar e recriarem o mundo de diferentes maneiras. Com o tempo, as crianças devem desenvolver um conhecimento que seja capaz de desmascarar a superficialidade e a padronização do olhar, lendo e interpretando profundamente as imagens que circulam entre nós.

E aos professores a câmera fotográfica funciona como uma espécie de máquina de visão, a qual desencadeia novas maneiras de tomar consciência de si e do outro, ampliando seu campo de percepção e transformando suas habilidades de conhecer o mundo. Ao registrar momentos vivenciados com as crianças em sala de aula e fora dela, eles conseguem enxergar além da aparência, relatar suas histórias e deixar registradas suas marcas. Além disso, os professores podem e devem (re)ver, (re)pensar, (re)avaliar, (re)planejar e (re)fazer suas ações cotidianas e, em conjunto com os demais profissionais da Educação Infantil, tornar essa prática um hábito na escola, de forma a encontrar as melhores práticas pedagógicas com vistas a formar cidadãos sensíveis, críticos e pensantes capazes de olhar, enxergar, sentir, perceber e transformar a sociedade em que vivem.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. **Arte/Educação contemporânea**. São Paulo: Cortez, 2006.
- BARTHES, Roland. **A câmara clara (nota sobre a fotografia)**. Tradução: Manuela Torres. Lisboa: Edições 70, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009.
- EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da Primeira Infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FLORIANÓPOLIS. **Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Rede Municipal de Ensino de Florianópolis**. Florianópolis, 2012.
- FOTOGRAFIA MAIS. **História completa da fotografia**. 23 fev. 2017. Disponível em: <https://fotografiamais.com.br/historia-completa-da-fotografia/>. Acesso em: 2 out. 2019.
- GUERREIRO, Carmen. Educação Infantil: observação é essencial para a realização do projeto pedagógico. **Educação**, ed. 244, 22 nov. 2017. Disponível em: <https://www.revistaeducacao.com.br/educacao-infantil-observacao-essencial-para-realizacao-do-projeto-pedagogico/>. Acesso em: 1 out. 2019.
- HUMBERTO, Luis. **Fotografia, a poética do banal**. Brasília: Ed. UNB, 2000.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo: Ática, 1989.
- MENDONÇA, Cristina Nogueira de. **A documentação pedagógica como processo de investigação e reflexão na Educação Infantil**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/mendonca_cn_do_mar.pdf. Acesso em: 1 out. 2019.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda *et al.* **Deixando marcas...** A prática do registro no cotidiano da Educação Infantil. Florianópolis: Cidade Futura, 2015.
- POINT DA ARTE. **História da fotografia**. 16 jun. 2011. Disponível em: <https://pointdaarte.webnode.com.br/news/a-historia-da-fotografia/>. Acesso em: 3 out. 2019.
- ROCHA, Eloisa A. C. Diretrizes educacionais pedagógicas para Educação Infantil. *In*: FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Educacionais Pedagógicas para Educação Infantil**. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda., 2010. p. 12-20.
- ROCHA, Stéfanie da Cunha. **Proposições fotográficas na escola: olhares com/sobre fotografia**. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes), Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/2916/Stefanie_Proposta_Padag_gica_150143_15950862_2916.pdf. Acesso em: 10 out. 2019.

ROUILLE, André. **Fotografia**: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Senac, 2009.

SCHNELL, Rogério. **O uso da fotografia em sala de aula**. Palmeira: espaço urbano, econômico e sociabilidades – a fotografia como fonte para a história – 1905 a 1970. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/5-4.pdf>. Acesso em: 5 set. 2019.

SOUZA, Solange Jobim; LOPES, Ana Elisabete. Fotografar e narrar: a produção do conhecimento no contexto da escola. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 116, jul. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000200004. Acesso em: 6 set. 2019.

TEMPO DE CRECHE. **Registro fotográfico**: muito mais do que documentar! 17 jun. 2015. Disponível em: <https://tempodecreche.com.br/registros-e-avaliacoes/registro-fotografico-muito-mais-do-que-documentar/>. Acesso em: 10 out. 2019.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro**: uma parceira entre professor, alunos e conhecimentos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.